

ASMA

A asma é uma doença crónica com elevada prevalência, variável de acordo com os países. É uma doença que ocorre em todos os grupos etários, afetando mais de 300 milhões de pessoas no Mundo.

Habitualmente a asma surge na infância, constituindo uma das doenças crónicas mais frequentes e pode persistir ao longo dos anos. É reconhecida como sendo uma doença inflamatória heterogénea com mecanismos patogénicos e diversas respostas imunológicas. A maior parte das pessoas com asma apresenta doença ligeira a moderada que pode ser facilmente controlada, estimando-se que 5-10% tenham formas graves, implicando custos totais muito significativos, sejam eles diretos, indiretos ou intangíveis, tais como a perda da qualidade de vida. À asma grave são imputados mais de 50% dos custos globais.

Em relação à qualidade de vida, a asma tem grande impacto na vida dos seus portadores, cuidadores e na comunidade, estimando a OMS que em termos de anos de vida ajustados à doença (DALY), 13,8 milhões sejam perdidos anualmente devido à asma, representando 1,8% do total global da doença e colocando-a com um impacto semelhante ao da diabetes. Em Portugal, no que diz respeito aos YLD, ou anos de vida vividos com incapacidade, neste caso em relação às doenças respiratórias e aos quais corresponde uma cota de 5,06%, a asma é a grande responsável por essa incapacidade (3,20%).

Atualmente, a asma afeta 6,8% da população residente no país (Inquérito Nacional de Prevalência da Asma de 2010). Estima-se que apenas 57% dos asmáticos tenham a sua doença controlada, ou seja, cerca de 300.000 portugueses necessitam de melhor intervenção para controlo da doença. Segundo o Inquérito Nacional de Controlo da Asma de 2010, 88% dos asmáticos não controlados consideram erradamente a sua doença como controlada.

Numa avaliação comparativa dos anos 2013 e 2014 de todos os episódios de internamento associados a asma brônquica, verifica-se uma redução assinalável (16,6%) do número de internamentos no último ano.

De notar contudo, que uma percentagem elevada (13% e 12%, respetivamente em 2013 e 2014) desses internamentos corresponde a um segundo episódio, sugerindo um risco aumentado de reinternamento anual na população dos doentes asmáticos. Os internamentos ambulatorio-sensíveis, potencialmente preveníveis, poderiam ser evitáveis com uma boa

articulação entre cuidados hospitalares e Cuidados de Saúde Primários, com o adequado seguimento nestes, contribuindo assim para a diminuição da taxa de reinternamentos.

No que diz respeito à taxa de mortalidade padronizada para a asma, Portugal situa-se entre os países com menor mortalidade.

A asma é uma doença crónica, mas a gestão adequada pode controlar a doença e habilitar a pessoa portadora de asma a ter uma vida sem restrições e com boa qualidade.

A maioria das pessoas com asma pode ser orientada e seguida em consulta de Medicina Geral e Familiar de acordo com as recomendações, apenas a presença de um número selecionado de critérios clínicos requer consultas e intervenções em unidades hospitalares.

A qualidade dos cuidados na asma envolve não só o diagnóstico inicial e o tratamento para atingir o controlo dos sintomas e das comorbilidades, mas também o acompanhamento regular a longo prazo, para a redução do risco de agudizações e de perda da função pulmonar. A pessoa com asma deve ser capacitada para efetuar o autocontrolo da sua doença.

A asma foi uma das patologias de intervenção prioritária incluída no Programa Nacional para as Doenças Respiratórias (PNDR 2012-2016), com o objetivo de divulgar as boas práticas e orientações estratégicas para o controlo da asma em Portugal e destinado a todos os profissionais de saúde envolvidos na prevenção, diagnóstico, tratamento e seguimento da asma, privilegiando a articulação entre os diferentes níveis de cuidados de saúde.



**WORLD
ASTHMA DAY**

May 3, 2016

O controlo da sua asma começa por si

Ana Arrobas
Coordenadora Científica do PNDR
para a Asma